



# ANUÁRIO DO PETRÓLEO NO RIO

---

## PANORAMA 2020



Anuário do petróleo no Rio: panorama 2020 / Firjan – 2020. – Rio de Janeiro:  
Firjan, 2016-  
v. : graf. color.

Título anterior: Anuário da indústria de petróleo no Rio de Janeiro  
Anual

1. Indústria petrolífera – Rio de Janeiro. I. Firjan. II. Firjan SENAI. III. Firjan  
SESI. IV. Firjan IEL

CDD 665.5098153



## Expediente

Firjan – Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro

Presidente

**Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira**

Diretor Executivo Firjan Sesi SENAI

**Alexandre dos Reis**

Diretora de Compliance, Jurídico e Gestão de Pessoas

**Gisela Pimenta Gadelha**

Diretor Firjan IEL

**João Paulo Alcantara Gomes**

---

## GERÊNCIA DE PETRÓLEO, GÁS E NAVAL

Gerente de Petróleo, Gás e Naval

**Karine Fragoso**

Coordenador de Conteúdo Estratégico de Petróleo, Gás e Naval

**Thiago Valejo**

Equipe Técnica

**Fernando Montera**

**Flávia Melo**

**Heber Bispo**

**Iva Xavier**

**Verônica França**

**Felipe Siqueira**

**Priscila Felipe**

---

## PROJETO GRÁFICO

Gerente de Comunicação e Marca

**Fernanda Marino**

Equipe Técnica

**Francisco Lucchini**

**Luciana Sancho**

**Viviane Pimentel**

**SET. 2020**

---

[www.firjan.com.br](http://www.firjan.com.br)

Av. Graça Aranha, 1, 8º andar

Centro, Rio de Janeiro

[petroleo.gas@firjan.com.br](mailto:petroleo.gas@firjan.com.br)

# Sumário

|  |                  |
|--|------------------|
| Editorial .....  | 3                |
| Apresentação .....   | 4                |
| <b><u>CONTEXTO .....</u></b>   | <b><u>5</u></b>  |
| Mercado de petróleo: da crise a novas oportunidades.....                       | 6                |
| Ciclos cada vez mais curtos .....  | 6                |
| Panorama recente do petróleo no Brasil e no Rio de Janeiro.....                | 7                |
| Segurança operacional.....   | 7                |
| <b><u>EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO .....</u></b>                                      | <b><u>9</u></b>  |
| Previsão de oportunidades a partir da exploração e produção de petróleo.....   | 11               |
| <b><u>ABASTECIMENTO .....</u></b>  | <b><u>15</u></b> |
| <b><u>REFLEXOS SOCIOECONÔMICOS.....</u></b>                                    | <b><u>17</u></b> |
| Mercado de petróleo, seus avanços regulatórios e lacunas ainda existentes..... | 18               |
| Considerações finais .....   | 20               |
| Respostas cada vez mais rápidas .....  | 20               |

# Editorial

Mesmo acostumado a conviver com ciclos, o mercado do petróleo está enfrentando o ano de 2020 como o maior desafio na sua trajetória de sucesso. Após o último grande abalo ocorrido entre 2014 e 2016, a economia se depara com o desequilíbrio entre a oferta e a demanda do produto em escala mundial, reflexo da pandemia de Covid-19. Uma equação que, no entanto, não reduz as perspectivas, e sim reforça a capacidade de superação deste segmento da economia.

Com o objetivo de colaborar sempre, conectada de forma permanente com indústria e sociedade, a Firjan apresenta esta 5ª edição do **Anuário do Petróleo** totalmente reformulada. Uma publicação atual e dinâmica que contribui para a tomada de decisões dos empresários e serve também como base para o estabelecimento de diretrizes e de programas nas diferentes esferas de governo.

A indústria fluminense, incluindo o mercado de petróleo, tem reforçado durante toda a pandemia o seu papel fundamental de apoio à sociedade e de alicerce da economia. A Firjan, através do Programa Resiliência Produtiva, viabilizou doações de itens essenciais para o enfrentamento da Covid-19, testou em massa funcionários das indústrias, inspirou leis e promoveu o compartilhamento de informações vitais para a manutenção e o aprimoramento das operações. Lançou também o **Guia de Orientações para a Retomada Segura das Atividades Industriais** e ofereceu assessoria tecnológica

gratuita para ajudar as empresas a reduzir os impactos na produtividade nesse período.

O mercado de petróleo fluminense nos sinaliza muitas oportunidades. No primeiro semestre de 2020, em comparação ao mesmo período de 2019, a produção do óleo no Brasil aumentou 15% devido, em muito, ao crescimento no Rio de Janeiro. É importante destacar também a atuação que fez o estado se tornar o primeiro a internalizar o Repetro Industrialização. A conversão desse projeto em lei gera segurança e previsibilidade ao investidor, criando um ambiente propício para a atuação das empresas.

Cabem ainda movimentos importantes para o aprimoramento do ambiente de negócios. Avanços nas discussões do Termo de Ajustamento de Conduta de contratos de Conteúdo Local, por exemplo, têm o potencial de transformar mais de R\$ 1 bilhão de multas em encomendas para a indústria nacional.

Precisamos, mais do que nunca, nos unir a favor do país e de toda a sociedade. Esta é a hora de construirmos a retomada que tem como um dos principais combustíveis o mercado de petróleo, fundamental no processo de recuperação econômica pós-pandemia. Grandes oportunidades nos aguardam.

Boa leitura!

**Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira**  
*Presidente da Firjan*

# Apresentação

No ano de 2020, o **Anuário da Indústria do Petróleo no Rio de Janeiro** comemora a sua 5ª edição. No atual momento, único na história, fica ainda mais evidente a necessidade de agilidade e adaptabilidade como competências para o ambiente do mercado. A Firjan aproveita esta oportunidade para atualizar o formato da publicação.

Os acontecimentos deste ano deram ainda mais importância à capacidade de entregar informação qualificada, no tempo correto, para apoio ao processo de tomada de decisão empresarial e de formulação de políticas públicas. Por isso, foram construídos diversos aprimoramentos para tornar o **Anuário** mais atual, dinâmico e contributivo.

O conteúdo desta publicação sempre busca combinar informações quantitativas sobre o mercado de petróleo no Rio de Janeiro e sua participação no Brasil com avaliações qualificadas de cenário. A crise generalizada causada pela pandemia neste ano, contudo, reforçou a necessidade de o **Anuário** ter a sua estratégia de divulgação dos dados estatísticos revista.

Assim, os dados apresentados no **Anuário** passarão a ser atualizados com maior periodicidade, visando entregar à indústria fluminense e à sociedade panoramas mais aderentes à realidade. A partir desta edição, os dados do **Anuário** também serão apresentados em um painel dinâmico e interativo, totalmente digital.

Os artigos de análise também terão o conteúdo próprio

evidenciado. A colaboração de empresas, instituições e formadores de opinião, importantes agentes do mercado, será evidenciada no evento de lançamento, o que permitirá maior troca e aprofundamento dos assuntos com o público, e uma gravação ficará disponível para posterior acesso.

Aproveitamos, então, para reforçar nossos agradecimentos às parcerias construídas durante todos esses anos e reforçar que elas continuarão sendo fundamentais para este novo modelo de entrega e para tantos outros importantes projetos para o mercado de petróleo do Rio de Janeiro e do Brasil.

O conteúdo desta edição traz, entre outras aberturas, a visão do atual cenário no âmbito de mercado, tecnologia e empregos ao longo da cadeia de valor do petróleo, que também se traduzem em oportunidades para os fornecedores, além de destacar os cuidados necessários na área de saúde e segurança do trabalho, em atendimento aos protocolos de prevenção à pandemia. Por fim, anunciamos o novo nome da nossa publicação, visando refletir essa realidade mais dinâmica e atual:

**Anuário do Petróleo no Rio**. Enquanto isso, as estatísticas serão publicadas também em um painel digital chamado de **Dados Dinâmicos do Anuário**.

Para conhecer mais sobre a atuação da Firjan no mercado de petróleo, acesse o ambiente de Petróleo, Gás e Naval no endereço virtual: [www.firjan.com.br/petroleoegas](http://www.firjan.com.br/petroleoegas).

# CONTEXTO

5



# Mercado de petróleo: da crise a novas oportunidades

## Ciclos cada vez mais curtos

O ano de 2020 já se colocou como incomparável. A impressão foi de que o tempo parou por alguns meses; mas quando se observa o mercado de petróleo, principalmente, logo se percebe que os acontecimentos continuam a toda velocidade. Não obstante a pandemia, as disputas internacionais pelo controle dos preços da *commodity* foram evidenciadas.

Como sempre, no Brasil, o estado do Rio mantém seu protagonismo neste mercado e, por isso, é o estado onde se dá a maior concentração de impactos, sejam eles positivos ou negativos. Os destaques e perspectivas aqui avaliados levam em consideração três importantes macroaberturas.

A primeira apresentará um panorama geral sobre a dinâmica que o mercado de petróleo vinha percorrendo e como se deram suas respostas frente ao cenário de pandemia. A evidência é que, a despeito de toda a conjuntura, os controles e respostas da indústria permitiram aliviar os impactos da pandemia.

Em seguida, a segunda macroabertura traz uma visão sobre quais são as ações que foram realizadas e, que estão em andamento na esfera regulatória e que têm o potencial de melhorar o ambiente de negócios e, por conseguinte, tornar o investimento no país ainda mais atrativo. Nessa seção, também será destacado o que ainda pode e precisa ser implementado para a contínua evolução regulatória.

Por fim, na terceira abertura, frente à realidade de longa maturação da indústria de petróleo, serão descritas as expectativas de demanda do segmento de exploração e produção, que poderão ocorrer perante os últimos leilões de áreas exploratórias.

A partir da maior intensidade de acontecimentos registrados, fica ainda mais importante evidenciar a avaliação sistêmica sobre o mercado de petróleo, o qual, conjuntamente com a indústria química, é o maior gerador de riquezas a jusante e a montante para a economia de um país.



# Panorama recente do petróleo no Brasil e no Rio de Janeiro

O mercado de petróleo já é conhecido por conviver com ciclos. Após o último grande abalo na estrutura desse mercado, entre 2014 e 2016, novamente nos deparamos com mudanças profundas na economia mundial.

A propagação internacional de um novo vírus trouxe implicações para toda a economia global. A redução da atividade industrial e da locomoção reverberou por todo o mercado de petróleo, desde a revisão de novos investimentos, passando por medidas de contenção da produção, até a redução direta da demanda por derivados combustíveis.

## Segurança operacional

No Brasil, as normas regulamentadoras que regem o mercado de petróleo, como a NR-30 e a NR-37, por exemplo, no que concerne à segurança e saúde dos trabalhadores nas atividades *offshore*, são fundamentais para nortear as empresas nos cuidados e protocolos necessários às suas operações e, assim, garantir as devidas condições de trabalho, com eficiência e respeito aos trabalhadores.

Nos últimos anos, essas normas têm passado por um longo processo de revisão; contudo, o mercado tem observado diversos pontos contraditórios em que a saúde e a segurança do trabalhador não são necessariamente o ponto focal.

Com o advento da pandemia, as operações marítimas do mercado de petróleo e gás têm se mostrado extremamente eficientes na implementação de protocolos, que protejam seus trabalhadores e suas operações. Além de evidenciarem a clara necessidade de atualiza-

ção e ajuste dessas normas para que esses protocolos bem-sucedidos sejam nelas previstos em caso de necessidades futuras.

Cabe destacar que a operação das empresas foi célere em adotar medidas como testagem em massa e rápida intervenção e isolamento de operações com suspeita de contaminação. A agilidade nas respostas e a conformidade do atendimento às diretivas da área de saúde deram a real possibilidade de continuar a atividade industrial nos últimos meses.

Dos operadores aos fornecedores, toda a indústria envidou esforços para que o petróleo continuasse sendo produzido, transformado e tendo seu valor agregado como insumo ou recurso energético. Com o petróleo e a petroquímica, o suprimento interno da população e a contribuição com a balança comercial nas exportações foram assegurados e preservados.

Coronavírus

## Iniciativas da Firjan para o enfrentamento da crise do coronavírus



### Ações em destaque do Programa Resiliência Produtiva da Firjan para o enfrentamento da crise provocada pelo novo coronavírus

#### Propostas

- Redução do valor da vacina da gripe H1N1: 55 empresas atendidas e mais de 8.500 trabalhadores imunizados.
- Testes de Covid-19 em trabalhadores da indústria: [saiba mais](#) informações sobre o Programa Testes Covid-19.

#### Mobilização

- Mais de 300 mil itens doados.
- Produção de mais de 1 milhão de itens pela Firjan SENAI.

#### Conteúdo

Para orientar as empresas a organizar processos seguros para a retomada das atividades, a Firjan preparou um documento que sugere medidas práticas e adaptações na sua rotina. O conteúdo segue a legislação para prevenção à Covid-19. Confira:

- **Guia de Orientações para a Retomada Segura das Atividades Industriais –**  
[Acesse aqui](#)

Para ajudar as empresas a reduzir os impactos na produtividade nesse período de pandemia, a Firjan passa a oferecer assessorias tecnológicas gratuitas e on-line feitas por consultores dos Institutos de Tecnologia da Firjan SENAI. Saiba mais:

- **Assessorias tecnológicas on-line –** [Acesse aqui](#)

#### Cartilhas e vídeos | Saúde total

Reunimos uma série de conteúdos produzidos por especialistas da Firjan SESI para a saúde da sua família, dos trabalhadores e das empresas. Confira o material especial da [Quarentena Saudável](#).

# EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO



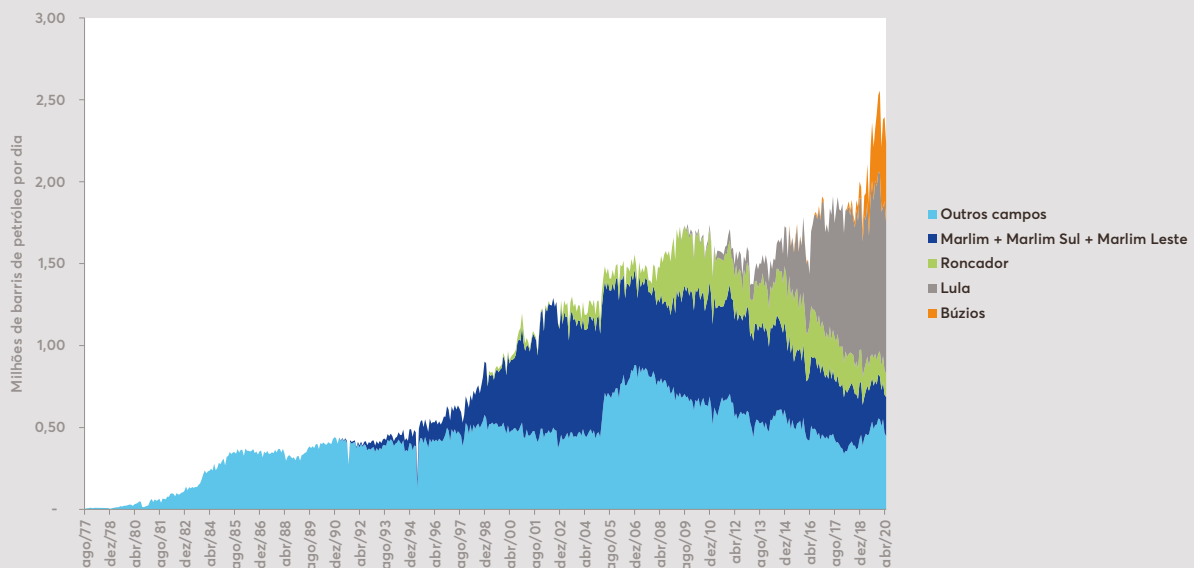
Apesar de anúncios de redução dos investimentos, principalmente para novas áreas exploratórias, e da suspensão das rodadas de licitação, o primeiro impacto da pandemia, facilmente observável, foi na produção. No primeiro semestre de 2020, em relação a dezembro de 2019, como resposta à redução global da demanda por petróleo, as produções do Brasil e do estado do Rio de Janeiro caíram na mesma magnitude, atingindo em maio 12% de queda, mas já com recuperação em junho, fechando o semestre com redução acumulada em torno de 7%.

Ao comparar o mesmo período com 2019, entretanto, o cenário é diferente e explicita uma realidade promissora para o país. Em relação à média do primeiro semes-

tre, em 2020 a produção de óleo no Brasil aumentou em torno de 15% frente ao primeiro semestre de 2019, resultado derivado, em muito, do crescimento da produção no estado do Rio de Janeiro, que aumentou 23%, principalmente em função do *ramp-up* de produção do campo de Búzios, na Bacia de Santos.

Mesmo que em menor magnitude, essa tendência de crescimento se mantém quando comparada a média do primeiro semestre de 2020 com a média anual de 2019. Por exemplo, quando destacado apenas o Pré-Sal no Rio de Janeiro, o aumento de produção foi de 18% neste período. Isso explicita não apenas a produtividade de nossas reservas, mas também a capacidade de gestão dos nossos custos de produção.

**Gráfico 1. Histórico da produção de petróleo no Rio de Janeiro**



O gráfico explicita o contínuo reforço do Pré-Sal da Bacia de Santos no total produzido pelo estado. Destaca-se o campo de Búzios, que no curso de dois anos (tendo iniciado sua produção no final de 2018) adicionou aproximadamente 500 mil barris de petróleo diariamente. Enquanto isso, a revitalização dos campos maduros da Bacia de Campos avança e parece ganhar novo impulso.

Mas, por outro lado, esses resultados já eram esperados, dada a alta produtividade do Pré-Sal. Quando se separaram os ambientes de produção, incluindo áreas *offshore* do Pós-Sal e áreas além do *onshore*, a realidade é de redução, respectivamente, de 12% e 6% na avaliação utilizando os parâmetros. Ou seja, ainda que importantes para o desenvolvimento de mercado e da livre concorrência com multiplicidade de atores, de distintas

origens e tamanhos, o que é saudável para toda a cadeia produtiva, a participação real de produção dessas áreas é cada vez menor.

Os campos do Pré-Sal são também resultado de uma eficiente campanha de redução de custos e de riscos associados, com enorme volume e pressão de produção, que demanda continuamente desenvolvimento de tecnologia e maior disponibilidade de recursos..

São respostas naturais de um momento atípico do mercado, explicitando a necessidade de tratamento diferenciado quanto a cada um dos ambientes de produção de petróleo. Ou seja, visando maior atratividade para os investimentos, áreas *offshore* no Pré-Sal e no Pós-Sal e áreas *onshore* demandam estratégias de negócio e arcabouços regulatórios distintos.

Mais recentemente, em junho de 2020, houve a entra-

da de produção da P-70 e, também, a solicitação de licença ambiental para mais de 10 novas plataformas de produção a serem instaladas na Bacia de Santos até 2030. Tudo isso reforça a visão de longo prazo e longa maturação dos projetos de petróleo, em que momentos definem revisões de estratégia de sobrevivência, mas não necessariamente um novo rumo para esse mercado.

## Previsão de oportunidades a partir da exploração e produção de petróleo

É frequente escutar que os leilões são o marco zero do mercado de petróleo e gás natural. A partir do arremate de blocos exploratórios, inicia-se um longo período de estudos e pesquisas na busca pela viabilidade de produção dos recursos energéticos. A fase de exploração pode ultrapassar oito anos, mas isso não significa que indícios de hidrocarbonetos e sua comercialidade não ocorram ao longo do percurso da exploração.

O estado do Rio de Janeiro tem sua liderança consolidada no mercado de petróleo e gás, tanto com a cadeia de valor quanto com o encadeamento produtivo, com bases instaladas nos principais polos de produção. Para que a indústria fluminense possua ainda maior capacidade de acesso às oportunidades de fornecimento e aos projetos dos blocos que foram objeto dos últimos lei-

lões, nos quais as áreas oferecidas em águas fluminenses foram destaque, é fundamental conhecer as expectativas de encomenda dos operadores dos blocos arrematados. Até o primeiro óleo, existem marcos comuns entre os projetos de Exploração e Produção (E&P). Assim, a partir da coleta e construção de uma base de dados representativa, é possível gerar uma estimativa dos períodos em que irão ocorrer as principais atividades em E&P nas áreas leiloadas e, com isso, trazer maior previsibilidade para a cadeia de fornecedores.

Nesse sentido, foram analisados os principais campos produtores do Pré-Sal e do Modelo de Partilha, correspondentes a 92% e 54% do total da produção nacional destes respectivos ambientes. Na Tabela 1 são listados os campos que estruturaram o modelo:

**Tabela 1. Campos utilizados para o Pré-Sal e o Pós-Sal**

| Pré-Sal     | Pós-Sal            |
|-------------|--------------------|
| Berbigão    | Albacora Leste     |
| Búzios      | Baúna              |
| Mero        | Garoupa            |
| Lapa        | Golfinho           |
| Lula        | Marlim             |
| Sapinhoá    | Marlim Leste       |
| Sul de Lula | Parque das Baleias |
|             | Peregrino          |
|             | Polvo              |
|             | Roncador           |
|             | Tambaú             |
|             | Tartaruga Verde    |
|             | Tubarão Azul       |

Foram considerados os campos de concessão com foco no Pós-Sal que tiveram sua produção iniciada após a criação da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), em 1998, e a partir da Rodada 0. Os campos Marlim, Roncador, Garoupa e Albacora Leste foram analisados à parte, pois suas produções se iniciaram antes de a ANP ser criada e, com isso, alguns dados críticos, como início de produção, declaração de comercialidade, e índice de hidrocarboneto de todos os poços não estão totalmente disponíveis para consulta. Os fatores considerados no modelo foram: data dos leilões; início e término de perfuração de poços; índice de hidrocarboneto; declaração de comercialidade; início de construção das plataformas; e início de produção das plataformas. A partir desses dados, para extração do comportamento das atividades de E&P, foram feitas análises estatísticas considerando o tempo médio de cada fator e os respectivos erros-padrão. No total, foram analisados 238 poços para o Pré-Sal e 544 para o Pós-Sal.

Nota-se que os tempos médios do Pré-Sal são maiores que os tempos médios do Pós-Sal. Essa análise fica

evidente quando comparamos seus tempos médios de perfuração de 120 e 100 dias, respectivamente, sem considerar os campos Albacora Leste, Garoupa, Marlim e Roncador; incluindo esses campos, o tempo médio é de 91 dias.

Com relação ao tempo médio entre o início da perfuração do primeiro poço e o início da produção, obteve-se como resultado 90 meses para o Pré-Sal e 78 meses para o Pós-Sal.

Essa disparidade inicial entre Pré-Sal e Pós-Sal se explica pelo fato de que as campanhas exploratórias, o desenvolvimento da produção e as tecnologias requeridas no Pré-Sal são mais recentes e demandaram maiores investimentos em inovação para superação de desafios. Algo semelhante se observa quando são avaliados os campos de Pós-Sal mais antigos, anteriores à ANP, que possuem o tempo médio entre o primeiro poço e o primeiro óleo de 134 meses, explicitando o impacto de avanços em novas fronteiras exploratórias sobre os tempos de desenvolvimento do primeiro óleo.

O resumo dos resultados obtidos pela modelagem se encontra destacado na Tabela 2.

**Tabela 2. Quadro com os tempos médios entre a exploração e primeiro óleo no Pré-Sal e Pós-Sal**

| Ambiente             | Tempo de perfuração por poço | Rodada até -> | 1º poço até -> | 1º Indício de Hidrocarboneto até -> | 1º Declaração de Comercialidade até -> 1º óleo |
|----------------------|------------------------------|---------------|----------------|-------------------------------------|--|
| Pré-Sal              | 119 dias                     | 47 meses      |                |                                     |  |
|                      |                              |               | 6 meses        |                                     |  |
|                      |                              |               |                | 41 meses                            |  |
|                      |                              |               |                |                                     | 31 meses                                       |
|                      |                              | 90 meses      |                |                                     |  |
| Pós-Sal              | 100 dias                     | 49 meses      |                |                                     |  |
|                      |                              |               | 3 meses        |                                     |  |
|                      |                              |               |                | 28 meses                            |  |
|                      |                              |               |                |                                     | 34 meses                                       |
|                      |                              | 78 meses      |                |                                     |  |
| Pós-Sal <sup>1</sup> | 91 dias                      |               | 134 meses      |                                     |  |

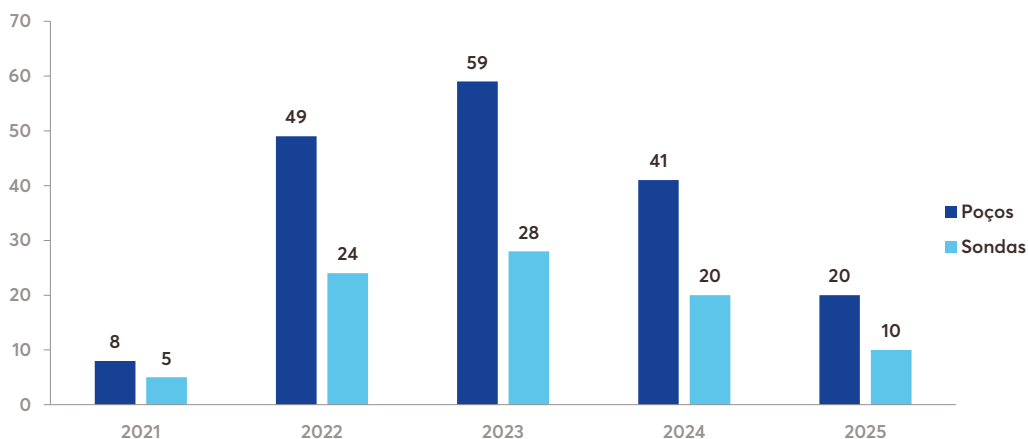
Fonte: elaboração própria a partir de dados da ANP, 2020.

<sup>1</sup> Considera os campos Albacora Leste, Garoupa, Marlim e Roncador.

Após esses cálculos, foi possível chegar às previsões da fase exploratória para os blocos das rodadas mais recentes, bem como às previsões anuais de poços desses blocos e à demanda de poços por operadora. O modelo

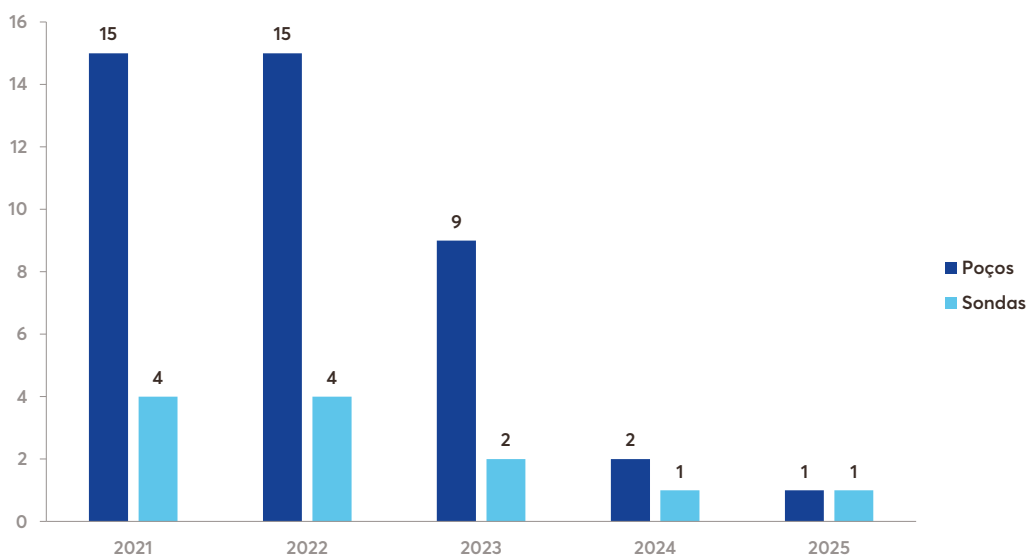
foi, então, aplicado aos blocos arrematados da 14ª à 16ª Rodada de Concessão e da 2ª à 6ª Rodada de Partilha de Produção. Os resultados alcançados se encontram nos Gráficos 2 e 3.

**Gráfico 2. Previsão de atividade perfuratória nas áreas da 14ª à 16ª Rodada de Concessão**



Fonte: elaboração própria, 2020.

**Gráfico 3. Previsão de atividade perfuratória nas áreas da 2ª à 6ª Rodada de Partilha**



Fonte: elaboração própria, 2020.

Para o Pré-Sal, a previsão de tempo transcorrido da fase exploratória da rodada até a declaração de comercialidade é, em média, de aproximadamente seis anos, e em média de sete anos para o Pós-Sal. Além disso, as estimativas de poços no Pós-Sal são maiores, chegando a um pico de 59 poços e 28 sondas em 2023, o que indica o maior risco exploratório dessas áreas. Ainda para o Pré-Sal, a previsão de pico é de 15 poços e

4 sondas em 2021 e 2022. Isso ocorre, entre outros fatores, devido à alta produtividade dos poços no Pré-Sal. Diante de todo o exposto, é importante ressaltar que, mesmo no cenário de pandemia que vivemos atualmente, essas novas oportunidades geram boas perspectivas para o mercado através da criação de empregos e, sobretudo, de ganhos econômicos para o estado do Rio de Janeiro.



# ABASTECIMENTO

15



Mais adiante na cadeia de valor do petróleo, o consumo de combustíveis sofreu um impacto entre janeiro e maio de 2020 que superou 30% de queda no caso da gasolina e do diesel no Rio de Janeiro. Contudo, os movimentos recentes de modernização do segmento de abastecimento, as expectativas de retomada econômica e a projeção deficitária de disponibilização nacional de combustíveis tornam as perspectivas para esse segmento altamente promissoras. Especificamente para o refino, cabe destacar os recordes atingidos na produção do óleo tipo *bunker* com teores de enxofre reduzidos, conforme regulação da IMO<sup>1</sup> 2020.

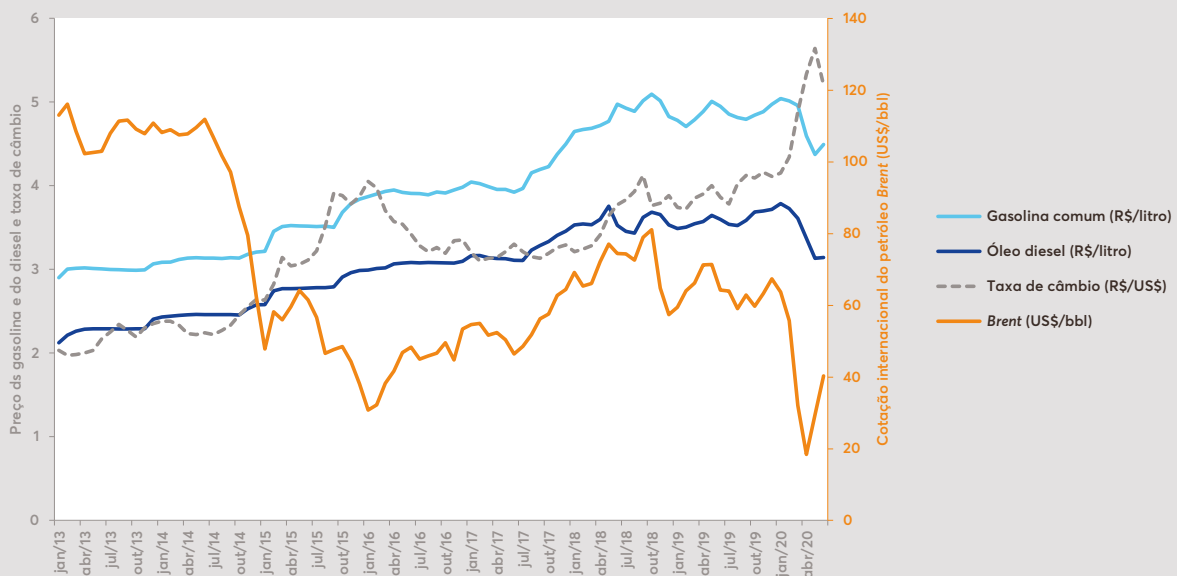
Conseqüentemente, a precificação dos combustíveis conforme os movimentos do mercado internacional trouxe benefícios nesse momento de crise. Como resultado da redução da demanda e da desvalorização dessas *commodities* no mercado internacional, os preços

de venda e revenda dos combustíveis caíram entre 10% e 14% para a gasolina tipo C, e entre 17% e 23% para o diesel.

Se, por um lado, a desvalorização do petróleo no mundo pressiona o preço dos combustíveis para baixo, por outro, quando esta vem acompanhada da forte desvalorização da moeda brasileira, como ocorrido este ano, parte dessa redução acaba sendo neutralizada pela conversão do dólar em real, não sendo revertida para o consumidor final.

O modelo de precificação dos combustíveis, alinhado com o mercado internacional, conjuntamente com os planos de desinvestimento de refinarias, vem estimulando o interesse de investidores na expansão do parque de refino nacional. Projetos, comumente de pequenas centrais de refino, por exemplo, já foram anunciados nos estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo.

**Gráfico 4. Variação do preço de revenda da gasolina e do diesel no Rio de Janeiro**



Por mais que o preço do barril tenha chegado a cair mais de 70% em 2020, o fato de o câmbio ter tido uma desvalorização da ordem de 30% e de que as reduções de preço na refinaria não significam queda na mesma magnitude no posto de distribuição contribuíram para que o preço ao consumidor final tenha caído apenas algo em torno de 15%.

1 IMO: International Maritime Organization (em português: Organização Marítima Internacional).

# REFLEXOS SOCIOECONÔMICOS

17



# Mercado de petróleo, seus avanços regulatórios e lacunas ainda existentes

É dever de ofício informar que ocorreram avanços mesmo durante o turbilhão da pandemia de SARS-CoV-19. Há de se destacar a maior transparência de informações qualificadas, disponibilizadas através de eventos, por exemplo. A Firjan, no que concerne ao mercado de petróleo, realizou 15 *webinars*, ao longo de três meses, para tratar de diversas questões relativas ao petróleo, contando com a participação de cerca de 45 empresas/instituições. Muitos outros eventos, com semelhante grau de relevância, foram realizados por diversas instituições e empresas.

A possibilidade de acessar esses eventos a qualquer momento, contribuindo para a redução da assimetria de informação entre os agentes, foi um dos grandes benefícios da imposição do meio digital durante a quarentena. Quanto mais informações basearem as decisões, mais acertadas estas poderão ser. Mas de pouco adianta o acesso à informação sem que haja, também, um ambiente de negócios propício ao investimento, à geração de emprego e à multiplicação da renda.

18

Como já apresentado, para o segmento de abastecimento, a mudança do cenário competitivo já se reflete na atração de investimentos. No caso, já se tem o anúncio de um total de investimentos de aproximadamente R\$ 2 bilhões em infraestrutura de transferência e refino de óleo em Campos dos Goytacazes, no estado do Rio. Cada bilhão de reais investido na construção desses investimentos significa a geração de mais de 13 mil empregos diretos. Mas os principais benefícios virão com a operação desses projetos, onde cada bilhão de reais em receita de operação de projetos de refino garante a manutenção de 1,4 mil empregos diretos e 5,3 mil empregos indiretos, além de gerar um efeito renda de outros R\$ 2 bilhões em todo o país, dos quais a metade é absorvida pelo estado em que está localizado o projeto. Ou seja, quanto maior for o valor agregado em território nacional, maior será o benefício para o país. A grande e mais recente conquista do mercado de petróleo no estado do Rio de Janeiro foi a internalização, pela sua Assembleia Legislativa (Alerj), do Repetro Industrialização<sup>2</sup>. A desoneração dos investimentos de E&P, prevista pelo regime especial Repetro-Sped<sup>3</sup>, traz

2 Repetro Industrialização: regime especial de industrialização de bens destinados às atividades de exploração, de desenvolvimento e de produção de petróleo, de gás natural e de outros hidrocarbonetos fluidos.

---

## Para cada R\$ 1 bilhão de investimento em construção de refinarias:

13,4 mil empregos diretos  
879 empregos indiretos  
R\$ 0,27 bilhão em efeito renda no Brasil  
R\$ 0,08 bilhão de efeito renda absorvido pelo estado do Rio

## Para cada R\$ 1 bilhão na receita de operação em refinaria:

1,4 mil empregos diretos  
5,3 mil empregos indiretos  
R\$ 2 bilhões em efeito renda no Brasil  
R\$ 1 bilhão de efeito renda absorvido pelo estado do Rio

## Investimentos anunciados no segmento de abastecimento no Rio:

Cerca de R\$ 2 bilhões até 2024

---

3 Repetro-Sped: regime tributário especial e regime aduaneiro especial de utilização econômica de bens destinados às atividades de exploração, desenvolvimento e produção de petróleo e de gás natural.

maior competitividade aos projetos brasileiros. Com a criação do Repetro Industrialização, é possível estender esses benefícios para os elos subsequentes da cadeia fornecedora, criando maior isonomia de tratamento tributário entre fornecedores nacionais e estrangeiros. Mesmo com o estabelecimento de uma carga tributária de 3%, que pode parecer um custo para o investimento, mas se traduz em um alento para as contas do estado do Rio, a aprovação e conversão do projeto em lei traz segurança e previsibilidade ao investidor. Ao olhar para as contas públicas, essa internalização significa a arrecadação de algo em torno de R\$ 300 milhões para cada sistema de produção instalado no estado. Levando em conta os sistemas em licenciamento ambiental para instalação em águas fluminenses e entrada em operação entre 2025 e 2028,

---

**Para cada R\$ 1 bilhão de receita na operação de E&P:**

416 empregos diretos  
2,7 mil empregos indiretos  
R\$ 0,56 bilhão de efeito renda no Brasil  
R\$ 0,21 bilhão de efeito renda absorvido pelo estado do Rio

**Arrecadação de ICMS<sup>4</sup> por sistema de produção pelo Repetro Industrialização:**

+ de R\$ 300 milhões

**Sistemas de produção em licenciamento para operação no Rio entre 2025 e 2028:**

10 sistemas de produção na Bacia de Santos

---

isso significaria a majoração anual de R\$ 500 milhões nas contas públicas do estado.

Vale ainda destacar os avanços realizados também no regulamento de pesquisa, desenvolvimento e inovação na ANP, o que contribui para desburocratizar e facilitar o acesso a recursos para o estímulo à inovação do país. Mesmo assim, cabem ainda movimentos importantes para continuar aprimorando o ambiente de negócios do Rio no mercado de petróleo. Avanços nas discussões do Termo de Ajustamento de Conduta de contratos de Conteúdo Local, por exemplo, têm o potencial de transformar mais de R\$ 1 bilhão de multas em encomendas para a indústria nacional.

Ao mesmo tempo, o fim do Polígono do Pré-Sal e a revisão do Modelo de Partilha podem trazer benefícios incalculáveis, não apenas dando mais celeridade e atratividade à exploração de um maior número de áreas no *offshore*, como também libertando recursos do Pós-Sal que hoje estão aprisionados. Mesmo que o Repetro tenha avançado na sua regulamentação, ainda existem oportunidades de aprimoramento para a captação correta dos benefícios por toda a cadeia de fornecedores. Esses exemplos de lacunas regulatórias em andamento para sua resolução, somados ao cenário de reviravolta na estrutura do comércio internacional frente à pandemia, explicitam a necessidade de colocarmos em pauta um assunto que costuma ser deixado em segundo plano: a estruturação de uma Política Industrial de fato. Em linha com as reformas estruturais do país, trabalhar grandes mercados como o de petróleo dentro de uma Política Industrial significa planejar em longo prazo e utilizar ferramentas de política pública convergentes e que abranjam a capacidade de infraestrutura do país, o desenvolvimento tecnológico e a isonomia nacional e internacional.

---

4 ICMS: Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação.

# Considerações finais

## Respostas cada vez mais rápidas

A expectativa de que 2020 seria um ano de continuidade do crescimento não se concretizou até o fim do primeiro semestre e não se espera nenhuma mudança drástica até o fim do ano. A pandemia demandou agilidade, resiliência e esforço de empresas, governos e sociedade em geral. E continuará exigindo cuidado, em especial quando olhamos os grandes empreendimentos de petróleo.

Ainda existem pontos sensíveis quanto à realidade do estado do Rio, como a questão da redistribuição dos *royalties*, sendo importante repetir como mantra: #QuemTemRiscoTemRoyalties. O Rio tem também maiores demandas socioeconômicas em função de sua produção de petróleo, devendo, portanto, ser preservado. Na retomada, muitas mudanças estruturais que aconteceram no mercado devem continuar transformando negócios. Empresas que foram capazes de traçar estratégias e formar parcerias no compartilhamento de soluções para o desafio da Covid-19 junto com suas redes de fornecedores mostraram a viabilidade de seguir, mesmo em condições adversas.

O mercado de petróleo não deixará de ser global, o que não significa dizer que a escolha pela produção nacio-

nal não se tornará cada vez mais uma oportunidade, que deve ser valorizada. Se há potencial de gerar maior valor para o negócio, sobretudo de forma segura, ou se há espaço para desenvolvermos nossas capacidades, devemos investir e impulsionar esse contínuo desenvolvimento.

Restam ainda muitas incertezas e necessidades de inovação e reinvenção nas atividades da cadeia de valor do petróleo. A Firjan, assim como muitas empresas, tem sido incansável na busca das mais distintas soluções que possam agregar valor às indústrias e aos seus trabalhadores através de seu Programa Resiliência Produtiva. A atuação segue, de forma integrada, com diversos retornos para a indústria, por exemplo, na produção de EPIs<sup>4</sup> e doações a comunidades e à área da Saúde pública, e na testagem dos trabalhadores industriais com menor custo para as empresas, entre outros.

No fim, se é possível escrever uma certeza, esta é que o mercado de petróleo seguirá avançando em sua contínua reinvenção, colaborando na criação de empregos na indústria, na geração de renda e no desenvolvimento tecnológico para o estado do Rio e todo o Brasil.

20

### O mercado evolui e o Anuário do Petróleo no Rio também!

Todas as estatísticas apresentadas no **Anuário** passarão a ser divulgadas através de um painel dinâmico. Para acessar os Dados Dinâmicos do Anuário é só clicar [aqui](#).

E fique ligado: os dados serão atualizados periodicamente! Por meio do nosso **Informe PGN**, iremos informar o mercado da atualização das estatísticas.

Não recebe o **Informe PGN** da Firjan? Clique [aqui](#) para solicitar inscrição!

4 EPIs: equipamentos de proteção individual.

